

Queda da umidade poderá deixar estudante sem aula

JORNAL DE BRASÍLIA DF *Quinta* 31 AGO 1994

As aulas nas escolas públicas podem ser paralisadas. A decisão será tomada, tendo como base a orientação da Defesa Civil, caso a umidade do ar, que já chegou a menos de 20% em agosto, volte a cair. O problema prejudica o rendimento escolar e já alterou a rotina dos 570 alunos da rede pública. As práticas esportivas foram reduzidas.

A secretária de Educação, Anna Maria Villaboim, diz que as escolas públicas estão prepradas para enfrentar esta situação que ocorre a cada ano no DF. Ela afirma que a Fundação Educacional já realiza

um trabalho de prevenção voltado para a saúde da comunidade escolar, mas que seguirá a orientação da Defesa Civil.

Dois comunicados já foram distribuídos pelo Programa Integrado de Saúde Escolar da FEDF (Pise) às escolas, com recomendações sobre como proceder nesse período de seca. O primeiro pede para que os professores fiquem atentos ao comportamento dos alunos e estimulam a beberem líquido.

O segundo comunicado foi para os diretores de escolas. Pede pa-

ra que os estabelecimentos de ensino mantenham bebedouros, inclusive de emergência, em número acima dos já existentes e em condições de higiene e qualidade da água. Orienta, ainda, como proceder diante de alunos com problemas provocados pela baixa umidade do ar.

Os casos mais comuns provocados pela baixa umidade do ar são tontura, moleza, apatia e dor de cabeça. A orientação é para que haja redução de açúcar e aumento na ingestão de água para evitar a desidratação.